

Atuação do Profissional de Enfermagem no Cuidado, Tratamento e Ressocialização de Pacientes Esquizofrênicos

Rafaella Carolyne Carvalho de Brito Lisboa¹

Natália Freire da Silva²

Valkíria Teixeira de Carvalho Verás³

Carla Adriana da Silva Gouveia⁴

Uirassú Tupinambá Silva de Lima⁵

Thycia Maria Cerqueira de Farias⁶

Introdução: A esquizofrenia é um dos principais problemas de saúde pública, apesar da baixa incidência, acarreta custos para os sistemas de saúde, além de sofrimento para o indivíduo e sua família (BRASIL, 2013). O enfermeiro tem papel fundamental na reabilitação dessas pessoas, forma o vínculo que une a equipe de saúde e está em contato direto com o paciente; para que a assistência ocorra de forma integral e eficiente é necessário uma maior sensibilização social (CARVALHO, 2012). **Objetivo:** descrever o que se tem produzido sobre a atuação e as principais condutas do enfermeiro no cuidado e tratamento ao paciente com esquizofrenia. **Metodologia:** revisão integrativa de literatura, com artigos em português e com alta relevância nacional e internacional nesta temática, nos últimos oito anos. **Resultados e Discussão:** Inicialmente, é fundamental estabelecer o diagnóstico e condutas eficazes; algumas destas são generalizadas e podem ser aplicadas para qualquer paciente esquizofrênico, desde que haja necessidade. Estas terapias devem ser acopladas às terapias específicas, voltadas para cada diagnóstico de enfermagem. Se diagnosticado com Sensopercepção Alterada, as condutas envolvem a observação do paciente em relação aos sinais de alucinações apresentados; se Processo de Pensamentos Alterados, as condutas são em torno da manutenção da confiança e do bom relacionamento enfermeiro-paciente; deve-se evitar a eliminação do medicamento e/ou alimento; se Risco de Violência (autodirigida, inclusive) a conduta deve ser calma e serena, monitorando o paciente em um ambiente com nível de estímulos reduzido; objetos que possam feri-lo devem ser removidos; se Comunicação Verbal Prejudicada, a conduta envolve a manutenção do vínculo, escalando a mesma equipe (TOWNSEND, 2014). Portanto, para evitar erros e obter efetividade, é importante haver um guia de condutas que seja claro e acessível. O paciente possui necessidades incomuns que devem ser interpretadas, estabelecendo uma relação de confiança e maior aderência ao tratamento. **Conclusão:** O enfermeiro atua desde o primeiro contato até além da alta, o seguimento é tão importante quanto o momento da crise. As condutas devem valorizar a socialização do paciente, considerando que o isolamento e outros distúrbios mentais são fatores de risco para a esquizofrenia. Observa-se o quão valioso é o papel do enfermeiro quando atua de maneira humanizada e dedicada ao paciente; o vínculo formado é fundamental para a eficácia do tratamento.

Descritores: Assistência de Enfermagem; Saúde Mental; Esquizofrenia.

Referências:

CARVALHO, J. C. **Diagnóstico e Intervenções de Enfermagem centradas no Processo Familiar da Pessoa com Esquizofrenia.** Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde mental. 2012.

Ministério da Saúde, Portaria SAS. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas: Esquizofrenia.** Nº. 364. Abril de 2013.

TOWNSEND, M. C. **Enfermagem Psiquiátrica: Conceitos de Cuidados na Prática Baseada em Evidências.** Capítulo 26. 7ª Edição. Editora Guanabara Koogan. 2014.

1 Graduanda do curso de enfermagem, Centro Universitário CESMAC.

2 Graduanda do curso de enfermagem, Centro Universitário CESMAC.

3 Enfermeira, docente do curso de Enfermagem CESMAC

4 Enfermeira, docente do curso de Enfermagem CESMAC

5 Enfermeiro, docente mestre do curso de enfermagem CESMAC

6 Enfermeira, docente mestre em ciência da saúde do curso de enfermagem CESMAC